

Não lhe Chamem Estúpido!

Um Cenário sobre Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

Descrição da situação

A situação ocorre durante todo o ano letivo. O João é uma criança de 10 anos de idade, cheio de graça. Fazia toda a gente rir com as suas palhaçadas. Era bom a fazer caretas ridículas. Era bom para as pessoas. Um dia o professor disse: – Vamos ler um de cada vez em voz alta e cada um fica com um parágrafo. Estava-se a ler uma história acerca do Sebastião e da sua grande família. Uma menina começou a ler a história e, em seguida, foi a vez do João. Ele tentava hesitantemente soltar a primeira palavra.

– Se-baaa-sss-ti-aaaããã.

Toda a gente sabia que estava errado. E houve uma longa e pasmada pausa. Como é que ele não sabia aquilo? Como é que ele mal conseguia ler?

Ele estava vermelho como um pimento. A cabeça dele estava tão inclinada para a frente que quase tocava na mesa. Era o seu momento de acerto de contas.

Um dos rapazes começou a rir. – Sebastião – disse ele, um pouco alto demais. – É Sebastião, pá.

– Sim, sim, disse o João, com um sorriso forçado. Tentou fazer uma piada. Tentou continuar a ler.

– Alguém pode continuar na vez do João? – perguntou o professor.

Isto foi o início de uma nova era para o João. O seu segredo estava descoberto. Todos ficaram a saber que havia algo de errado com ele. Começou a ser tratado de forma diferente. O seu humor era menos alegre. As crianças ficaram a pensar que ele era apenas um rapaz estúpido. Só que o João não era realmente estúpido. Ele era rápido, gentil e engraçado. Ele simplesmente ainda não conseguia ler bem. Mas “ainda” não era o suficiente. Era tarde demais.

Atitude e comportamento do aluno protagonista

O João começou a ser tratado de forma diferente. O seu humor era menos alegre. Por outro lado, começou a ser menos expressivo. Começou a não brincar com o resto da turma. Começou a ficar dentro da sala de aula, ou a passar mais tempo na sala dos computadores, a jogar jogos, ou a ver sites de notícias sobre futebol. Começou a faltar e a interagir cada vez menos na sala de aula.

A sua motivação nas tarefas escolares reduziu-se significativamente. Isto levou a alguns fracassos em algumas matérias no meio do período. O fracasso tornou-o mais isolado do resto da turma.

Atitude e comportamento dos colegas de turma

Os alunos tratam-no de forma diferente. O seu humor é menos alegre. Eles olham para ele e chamam-lhe “extraterrestre”. Às vezes, quando fala com os colegas de turma, eles riem-se dele e isso irrita-o verdadeiramente. As outras crianças gozam com a maneira como ele usa as palavras e também se riem dele quando tem dificuldade em ler na aula. Às vezes, pedem ao professor para o deixar fazer a leitura completa.

Atitude e comportamento dos professores

Project Number 531028-LLP-1-2012-1-IT-KA4-KA4MP

O professor, no presente cenário, parece não ser capaz de acompanhar o caso. São necessárias medidas específicas para que o João se sinta confortável com a sua dificuldade de aprendizagem. As pessoas são todas diferentes e algumas delas têm muitos mais problemas com coisas que são básicas para a maioria das outras pessoas.

Quando as crianças não estão a aprender a ler no devido tempo, por exemplo, gera-se o pânico. E isso não devia acontecer, porque as crianças aprendem a ler em diferentes momentos. Algumas crianças não aprendem a ler antes dos 14 anos, e depois leem como todos os outros. E ninguém se apercebe que eram crianças que não liam até aos 14.

As crianças são assim com a aprendizagem em geral. Nem todo o cérebro de oito anos está pronto para absorver a informação que um currículo nacional do 3º ano exige. E depois o que é que acontece quando não aprendem a ler no devido tempo? Aprendem que são “lentos”. Eles poderão ficar para trás.

Atitude e comportamento dos pais

O João vem de uma família grande. É o filho do meio de três rapazes. Os pais não notaram qualquer alteração ou problemas. O João é um rapaz inteligente e sempre engraçado e alegre.

A família foi informada pelo professor. O professor mencionou o caso da sala de aula e pediu aos pais para o apoiarem nos trabalhos de casa. Pediu-lhes que tentassem melhorar a sua autoestima, já que a situação tem reduzido a forma como se sente sobre si mesmo.

Apesar de parecerem dispostos a ajudar, não houve melhorias até ao início do segundo semestre. Em fase posterior, o professor apercebeu-se que eles não tinham feito quase nada para alcançar o objetivo proposto.

Atitude e comportamento do diretor da escola

O diretor da escola já teve uma reunião com o professor da turma e com o psicólogo e pediu para se reunir com os pais (os últimos não estavam disponíveis). Também acompanhou as fases subsequentes, pedindo para ser informado a cada nova etapa do caso. Por enquanto, está apenas a observar a situação.

Atitude e comportamento de outros intervenientes

Os outros intervenientes, neste caso, são os responsáveis políticos. Foram informados acerca do que estava a acontecer durante as diferentes reuniões com outros membros da escola (diretor da escola e professores), nos vários momentos em que foram envolvidos no cenário. Nenhuma outra ação foi definida por eles.